



Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
Vol. 16 | n. 1 | Ano 2018

Ana Luiza Caldeira Lopes
Universidade de Rio Verde
analuizacaldeira93@gmail.com

Ana Cristina de Almeida
Universidade de Rio Verde
anacristinaalmeidamed@gmail.com

Katryny Guimarães Couto
Universidade de Rio Verde
katrynygc@gmail.com

Nathália Marques Santos
Universidade de Rio Verde
nathmarquesantos@gmail.com

Jamile Cristine Ferreira
Universidade de Rio Verde
jamicristine95@gmail.com

Andréa Cruvinel Rocha Silva
Universidade de Rio Verde
andreacruvinelrochasilva@gmail.com

Aline Maciel Monteiro
Universidade Federal de Goiás
aline@unirv.edu.br.

Cláudio Herbert Nina-e-Silva
Universidade de Rio Verde
claudioherbert@unirv.edu.br.

PREVALÊNCIA DOS ATENDIMENTOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO A URGÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE, GOIÁS

RESUMO

Os acidentes de trânsito são um importante problema de saúde pública. A ONU estima que 1,25 milhão de pessoas por ano morrem por esse tipo de causa. Sendo 90% desses óbitos em países subdesenvolvidos. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência dos atendimentos de causas externas relacionados à acidentes de trânsito realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel a Urgências (SAMU) no município de Rio Verde-GO. Realizou-se o levantamento epidemiológico, descritivo e retrospectivo dos atendimentos de acidentes de trânsito prestados pelo SAMU/Rio Verde no período de abril de 2013 a dezembro de 2015. Os dados encontrados mostraram que os atendimentos mais prevalentes foram as “colisões carro x motos” “outros tipos de colisões” e “quedas de motos”. Em concordância com a literatura, os dados demonstraram o frequente envolvimento de motocicletas em acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Medicina de Emergência. Traumatologia. Acidentes de trânsito.

PREVALENCE OF TRAFFIC ACCIDENTS ATTENDED BY MOBILE EMERGENCY CARE SERVICE OF THE RIO VERDE MUNICIPALITY, GOIÁS

ABSTRACT

Accidents of transits are an important public health problem. The UN estimates that 1.25 million people die each year from this type of cause. 90% of these deaths are in underdeveloped countries. The objective of this study was to describe the prevalence of external causes related to traffic accidents performed by the Medical Emergency Mobile Service Care (SAMU) in the city of Rio Verde-GO. An epidemiological, descriptive and retrospective survey of traffic accidents provided by SAMU / Rio Verde was carried out from April 2013 to December 2015. The data found that the most prevalent care were "car x motorcycle collisions" "Other types of collisions" and "motorcycle falls". In agreement with the literature, the data demonstrated the frequent involvement of motorcycles in traffic accidents.

Keywords: Emergency Medicine. Traumatology. Traffic Accidents.

Recebido em: 16/12/2017 - Aprovado em: 18/01/2018 - Disponibilizado em: 15/07/2018

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito compõem, na atualidade, um importante problema de saúde pública, anualmente ocorrem milhões de mortes, sequelas e gastos hospitalares para tratamentos, acarretando um alto custo econômico e humano para toda a sociedade (MALTA et al., 2011; COSTA; MANGUEIRA, 2014).

Os acidentes de trânsito compõem um grupo de óbitos que podem ser previsíveis e evitáveis com a promoção de políticas públicas e infraestruturas viárias adequadas, no entanto continuam em ascendente crescimento.

Alguns fatores estão associados a ocorrência de acidentes no trânsito, tais como: fatores estruturais de conservação das vias, aumento da frota de veículos, ingestão de bebidas alcoólicas associadas a direção de veículos e o desuso de equipamentos de segurança adequados (MALTA et al., 2011;).

Em 2011, a Organização das Nações Unidas (2015) lançou a “Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020” promovendo a redução de mortes no trânsito em todo o mundo. No Brasil estão sendo desenvolvidas algumas políticas sociais voltadas a prevenção de acidentes de trânsito (PAIVA et al., 2015).

Outra medida desenvolvida pelo Brasil que contribui para o controle dos acidentes é o aperfeiçoamento dos sistemas de informação, tais como: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), além de

informações da Polícia Rodoviária Federal (BACCHIERI; BARROS, 2011; MALTA et al., 2011; PAIVA et al., 2015).

Diversos estudos demonstram que o perfil de vítimas de acidentes de trânsito é composto por jovens adultos do sexo masculino, uso de motocicletas como veículo, mais frequente nos fins de semanas e no período noturno. (COSTA; MANGUEIRA, 2014; PAIVA et al., 2015). Segundo a ONU (2015), quase metade de todas as mortes em acidentes de trânsito são em motociclistas, ciclistas e pedestres.

O consumo de álcool e a condução de veículos estão associado a maiores taxas de acidentes, pois a literatura médica tem evidenciado e mostram a relação direta entre a alcoolemia e a elevada prevalência de acidentes fatais no trânsito (MODELLI; PRATESI; TAUIL, 2008; ABREU; LIMA, 2010).

As lesões mais graves são o Traumatismo Crânio Encefálico (TCE), trauma torácico e abdominal (PAIVA et al., 2015). Os motociclistas estão mais propensos a lesões que produzem TCE e lesões em extremidades (PARREIRA et al., 2012).

Além das sequelas físicas, muitas vítimas de acidentes de trânsito desenvolvem Transtorno de Estresse Pós-Traumático, com índices variáveis entre 8 a 40% dos sobreviventes a acidentes (CAVALCANTE; MORITA; HADDAD, 2009).

O Serviço de Assistência Móvel de Urgência (SAMU) é vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e visa a prestar atendimento imediato e pré-hospitalar em situações de emergência. E assim, reduzir o número de óbitos,

o tempo de internação, e sequelas evitáveis com uma intervenção precoce (LADEIRA; BARRETO, 2008).

O SAMU foi concebido a partir da Política Nacional de Atenção às Urgências, criada em 2003 e regulamentada pela portaria GM N.º 2.657, de 16 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2006).

Segundo informações da Prefeitura de Rio Verde, o SAMU/Rio Verde é responsável por uma área composta de 28 municípios da região Sudoeste cuja capacidade técnica é composta de duas unidades móveis, a USB e USA (RIO VERDE, 2015). A Unidade de Suporte Básico (USB) é constituída de um técnico em enfermagem e um condutor socorrista. A Unidade de Suporte Avançado (USA) possui um médico intervencionista, um enfermeiro e um condutor socorrista (RIO VERDE, 2015).

O SAMU realiza atendimentos mediante ligação gratuita ao número 192 em casos de problemas de causas externas como acidentes no trânsito, agressões e quedas; condições clínicas de emergência como Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Encefálico, urgências ginecológicas-obstétricas e psiquiátricas.

O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência dos atendimentos por acidentes de trânsito realizados pelo SAMU/ Rio Verde.

MÉTODOS

Este foi um estudo documental, descritivo e retrospectivo que utilizou como fonte primária

a planilha de registros de atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência da cidade de Rio Verde (SAMU/Rio Verde), Goiás, referente aos anos de 2013, 2014 e 2015.

O acesso a planilha foi previamente autorizado pelo órgão gestor do SAMU Rio Verde. A confidencialidade dos dados foi preservada, pois as planilhas continham descrição das causas de emergência e sua frequência por mês e ano, sem identificação dos pacientes, de gênero e de idade.

Os dados foram categorizados e analisados comparativamente em termos absolutos e percentuais por meio do programa Microsoft Office Excel 2013

Mediante o acesso a essas planilhas contendo todos os atendimentos realizados no período de abril de 2013 a dezembro de 2015, foram contabilizados os atendimentos de causas externas relacionados com acidentes de trânsito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período investigado, o SAMU/ Rio Verde realizou 68.446 atendimentos, dos quais 6.886 foram classificados como causas externas. A análise dos dados indicou que os acidentes relacionados ao trânsito foram responsáveis por 58,12% (n=4.002) de todos os atendimentos pré-hospitalar realizado pelo SAMU/ Rio Verde por causas externas no período de 2013 a 2015.

A Tabela 1 ilustra a prevalência das categorias de atendimentos de vítimas de acidentes de trânsito realizados pelo SAMU/ Rio Verde no período de 2013 a 2014.

Tabela 1 – Prevalência das categorias de atendimentos de vítimas de acidentes de trânsito realizados pelo SAMU/ Rio Verde entre 2013 e 2015.

Tipo de Atendimento	Ano						Total	
	2013		2014		2015		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Colisão carro x moto	355	30,65	489	32	504	38,29	1348	33,68
Outros tipos de colisões	291	25,12	366	23,95	220	16,71	877	21,91
Queda de moto	175	15,11	285	18,71	213	16,18	674	16,84
Colisão moto x moto	100	8,63	122	7,98	109	8,28	331	8,27
Atropelamento por carro	43	3,71	49	3,2	64	4,86	156	3,89
Capotagem de veículo	36	3,10	56	3,66	39	2,96	131	3,27
Colisão carro x carro	37	3,19	39	2,55	45	3,41	121	3,02
Queda de bicicleta	32	2,76	33	2,15	30	2,27	95	2,37
Atropelamento por moto	26	2,24	35	2,29	33	2,50	94	2,34
Colisão moto x caminhão	24	2,07	16	1,04	18	1,36	58	1,44
Colisão carro x caminhão	15	1,29	9	0,58	17	1,29	41	1,02
Colisão carro x bicicleta	10	0,86	11	0,71	7	0,53	28	0,69
Colisão carro x muro/poste	6	0,51	3	0,19	6	0,45	15	0,37
Atropelamento por caminhão	3	0,25	7	0,45	4	0,30	14	0,34
Colisão animal x moto	1	0,08	6	0,39	3	0,22	10	0,24
Atropelamento por bicicleta	4	0,35	1	0,06	4	0,30	9	0,22

Fonte: Os autores

Os resultados indicaram que as categorias de atendimento mais prevalentes foram “Colisão carro x moto”, “Outros tipos de colisões” e “Queda de moto”. Dessa forma, é perceptível que as motos estão envolvidas na maioria dos acidentes de trânsito envolvendo vítimas que necessitam de atendimento médico de emergência, corroborando achados prévios descritos pela literatura (PARREIRA et al., 2012; GANNE; MARTINEZ, 2013).

É interessante observar que, apesar de o número de acidente envolvendo motocicletas ser

superior aos acidentes por automóveis, a frota nacional de carros (49.822.708 veículos) é o dobro da frota de motos (24.049.352 veículos) (DENATRAN, 2015).

Atribui-se essa maior prevalência de acidentes envolvendo motocicleta devido ser um veículo de maior exposição física dos passageiros. Existe também uma grande contribuição de práticas de transgressão de regras e sinalização de trânsito (PARREIRA et al., 2012; GANNE; MARTINEZ, 2013).

De acordo com dados do DATASUS, referentes ao ano de 2012, morreram no Brasil 44.812 pessoas vítimas de acidentes de trânsito. No estado de Goiás foram 2043 mortes. As internações, em termos nacionais, representaram um valor absoluto de 159.216 e uma taxa de 8,21 internações por acidente de trânsito a cada 10.000 habitantes. A nível regional, o estado de Goiás, teve 7.260 internações e uma taxa de 11,8 internações por 10.000 habitantes.

Percebe-se que a taxa de internações causadas por acidentes de trânsito no estado de Goiás é superior ao índice nacional. Inclusive, é a quarta maior do Brasil. Sendo inferior apenas as taxas nos estados de Roraima (22,7), Ceará (12,98), Rondônia (12,22) (DATASUS, 2012).

Conforme estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA (BRASIL, 2015) realizado em dezembro de 2014, o custo econômico de acidentes de trânsito por pessoa varia conforme a gravidade das lesões. Como critérios de gastos, foram contabilizados as despesas com atendimento pré-hospitalar, hospitalar, pós hospitalar, remoção e perda de produção nos casos de morte e sequelas. Assim os feridos leves possuem um custo de cerca de 8,5 mil reais, os feridos graves cerca de 125 mil e nos casos de morte 335 mil (BRASIL, 2015).

Desse modo, com base nesse estudo do IPEA (BRASIL, 2015), pode-se supor que os acidentes de trânsito vêm trazido custos econômicos elevados para a cidade de Rio Verde, visto que os resultados do presente estudo descreveram alta frequência de ocorrência de atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito no município.

CONCLUSÃO

Os atendimentos mais prevalentes do SAMU/ Rio Verde foram as “colisões carro x motos” “outros tipos de colisões” e “quedas de motos”.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Andreia Fernandes Miranda, órgão gestor do SAMU/RV, pela colaboração, presteza e cortesia durante a coleta de dados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. M. M.; LIMA, J. M. B.; MATOS, L. N.; PILLON, S. C. Uso de álcool em vítimas de acidentes de trânsito: estudo do nível de alcoolemia. **Revista Latino- Americana Enfermagem**, v.18, p.513-520, 2010.
- BACCHIERI, G.; BARROS, A. J. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. **Revista Saúde Pública**, v. 45, n. 5, p. 949-963, 2011.
- BERTHO, A. C. S.; AIDAR, T. Mobilidade cotidiana e as taxas de vitimização por acidentes de trânsito: o que é possível enxergar a partir dos dados censitários? **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.32, n. 2, p. 257-276, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília-DF: Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral de Urgência e Emergência, 2006.
- BRASIL. **Estimativa dos custos dos acidentes de trânsito no Brasil com base na atualização simplificada das pesquisas anteriores do IPEA**. Brasília-DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2015.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Infográficos: frota municipal de veículos**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/frota.php>>. Acesso em: 13 dezembro 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de morbidade: D.30 taxa de internação hospitalar (SUS) por causas externas.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/d30.def>>. Acesso em: 10 dezembro 2016.

BRINGHENTIL, M. E.; LUFT, C. D. B.; OLIVEIRA, W. F. Transtorno do estresse pós-traumático em acidentes de trânsito: validação de escala. **Revista Psico-USF**, v. 15, n. 2, p. 193-203, 2010.

CAVALCANTE, F. G.; MORITA, P. A.; HADDAD, S. R. Sequelas invisíveis dos acidentes de trânsito: o transtorno de estresse pós-traumático como problema de saúde pública. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1763-1772, 2009.

COSTA, M. J.; MANGUEIRA, J. O. Perfil epidemiológico de ocorrências no trânsito no Brasil- **Revisão Integrativa. S A N A R E**, v. 13, n. 2, p.110-116, 2014.

GANNE, N.; MARTINEZ, A.T.; RODRIGUES, C.; DELGADO, M.H.C.; SOUZA, F.A. Estudo sobre acidentes de trânsito envolvendo motocicletas, ocorridos no Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, no ano 2010. **Revista Pan-Amazônia Saúde**, v.4, n.1, p. 15-22, 2013.

LADEIRA, R. M.; BARRETO, S. M. Fatores associados ao uso de serviço de atenção pré-hospitalar por vítimas de acidentes de trânsito. **Caderno de Saúde Pública**, v.24, n.2, p. 287-294, 2008.

MALTA, D. C.; MASCARENHA, M. D.; BERNAL, R. T.; PEREIRA, C.; MINAYO, M. C.; MORAIS, O. L. Análise das ocorrências das lesões no trânsito e fatores relacionados segundo resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Brasil, 2008. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3679-3687, 2011.

MALVESTIO, M. A. A.; SOUSA, R. M. C. Sobrevivência após acidentes de trânsito: impacto das variáveis clínicas e pré-hospitalares. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n.4, n. 639-647, 2008.

MALVESTIO, M. A. A.; SOUSA, R. M. C. Suporte avançado à vida: atendimento a vítimas de acidentes de trânsito. **Revista Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 584-589, 2002.

MARIN, L.; QUEIROZ, M. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Caderno de Saúde Pública**, v. 16, n. 1, p. 7-21, 2000.

MODELLI, M. E. S.; PRATESI, R.; TAUIL, P. L. Alcoolémia em vítimas fatais de acidentes de trânsito no Distrito Federal, Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 350-352, 2008.

OLIVEIRA, A. P. P.; ABREU, A. M. M.; PAIXÃO, L. A. R.; FARIA, V. S. Possível impacto da “Lei Seca” nos atendimentos a vítimas de acidentes de trânsito em uma unidade de emergência. **Revista Escola Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 54-59, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020).** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/campanha/seguranca-transito/>> Acesso em: 12 dezembro 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Acidentes no trânsito ainda matam 1,25 milhão por ano, 90% em países de renda média e baixa.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/ONU-acidentes-no-transito-ainda-matam-125-milhao-por-ano-90-em-paises-de-renda-media-e-baixa/>> Acesso em: 12 dezembro 2016.

PAIVA, L.; MONTEIRO, D. T.; POMPEO, D.; CIOL, M. A.; DANTAS, R. A. Readmissões por acidentes de trânsito em um hospital geral. **Rev. Latino-Americana Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 693-699, 2015.

PARREIRA, J.G.; GREGORUT, F.; PERLINGEIRO, J.A.G; SOLDA, S.C.; ASSEF, J.C. Análise comparativa entre as lesões encontradas em motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito e vítimas de outros mecanismos de trauma fechado. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 1, p. 76-81,2012.

RIO VERDE. Assessoria de Imprensa. **SAMU**. 2015. Disponível em: <<http://www.rioverdegoias.com.br/i.php?si=samu>>. Acesso em: 12 dezembro 2016.

Ana Luiza Caldeira Lopes

Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV). Grupo de Estudo de Neurociências e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (GENS/FAMERV/UniRV)

Ana Cristina de Almeida

Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV). Grupo de Estudo de Neurociências e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (GENS/FAMERV/UniRV)

Katriny Guimarães Couto

Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV). Grupo de Estudo de Neurociências e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (GENS/FAMERV/UniRV)

Nathália Marques Santos

Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV). Grupo de Estudo de Neurociências e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (GENS/FAMERV/UniRV).

Jamile Cristine Ferreira

Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV). Grupo de Estudo de Neurociências e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (GENS/FAMERV/UniRV)

Andréa Cruvinel Rocha Silva

Acadêmica de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV). Grupo de Estudo de Neurociências e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (GENS/FAMERV/UniRV)

Aline Maciel Monteiro

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás. Professora Adjunta, Laboratório de Psicologia Anomálica e Neurociências (LAPAN), Faculdade de Psicologia (UniRV). GENS/FAMERV/UniRV

Cláudio Herbert Nina-e-Silva

Professor Adjunto, LAPAN, Faculdade de Psicologia (UniRV). GENS/FAMERV/UniRV,
